

A adolescência é um período específico na vida do indivíduo, marcada por importantes mudanças físicas e psíquicas. Tornar-se mãe na adolescência pode ser uma vivência complexa, e no caso de bebês que nascem prematuros e ficam internados numa Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTI Neo), esta experiência pode ser ainda mais complicada para a adolescente. A equipe da UTI Neo ocupa um papel extremamente importante nesse processo de tornar-se mãe de um bebê prematuro, de forma que é responsável por auxiliar no estabelecimento de um vínculo entre mãe e o bebê, inclusive entre as mães adolescentes. Assim este trabalho teve como objetivo investigar as percepções de mães adolescentes de bebês prematuros sobre a equipe da UTI Neonatal. Mais especificamente, investigar como se caracterizam as relações entre as mães adolescentes e os membros da equipe. A partir de um estudo de caso coletivo transversal, foram analisados os relatos de sete mães adolescentes sobre a equipe que acompanhou os bebês durante sua internação em UTI Neo. Utilizou-se uma entrevista que investigava a maternidade no contexto da prematuridade no momento do pós-parto, com algumas questões focando nas relações da tríade mãe/bebê/equipe. Foi realizada uma análise de conteúdo dos relatos das mães, a partir de três categorias: envolvimento da mãe nos cuidados e procedimentos com o bebê, comunicação da equipe com a mãe e sentimentos da mãe em relação à equipe. Os resultados revelaram que a equipe no geral incluiu a mãe nos cuidados ao bebê e na aproximação e envolvimento com ele, quando a situação clínica do mesmo permitiu. Além disso, verificou-se que a comunicação entre a mãe e a equipe variou entre as participantes, sendo que algumas relataram uma comunicação satisfatória enquanto outras tiveram mais dificuldades de acesso a informações sobre o bebê. No geral as mães adolescentes se sentiam satisfeitas quando percebiam que seu bebê estava sendo bem cuidado pela equipe, e se relacionavam melhor com a equipe quando a mesma incluía as mães adolescentes nos cuidados, se colocava disponível para acolher as mães e comunicar-se com elas. Contudo, poucas adolescentes conseguiram expressar seus sentimentos sobre a equipe, o que pode denotar dificuldades específicas no relacionamento com a mesma e com o impacto da prematuridade. Conclui-se sobre a importância de que a equipe compreenda as especificidades da adolescência como forma de aprimorar o atendimento em UTI Neo e facilitar a aproximação e relacionamento entre mãe adolescente e bebê prematuro.